



**7º
ano**

ENSINO FUNDAMENTAL



PROFESSOR (A):

**MARÍLIA
FERREIRA**



DISCIPLINA:

**OFICINA DE LÍNGUA
PORTUGUESA**



CONTEÚDO:

MINICONTO

ROTEIRO DE AULA

GÊNERO TEXTUAL: NARRATIVO

TIPO DE TEXTO: MINICONTO

- CONCEITO E CARACTERÍSTICAS
- LEITURA E INTERPRETAÇÃO
- RESOLUÇÃO DE QUESTÕES

DESCRITORES

D1 – Localizar informações explícitas de um texto.

CONCEITO

- ✓ **MICROCONTO OU NANOCONTO**
- ✓ **ESPÉCIE DE CONTO MUITO PEQUENO, DE PROPORÇÕES MINIMALISTAS.**
- ✓ **NO MINICONTO, O IMPORTANTE É SUGERIR, DEIXAR O LEITOR PREENCHER AS LACUNAS NARRATIVA PARA ENTENDER A HISTÓRIA.**

Vende-se: sapatos de
bebê, sem uso.

(Ernest Hemingway)



Miniconto com apenas 26
letras.

CARACTERÍSTICAS

- ✓ **CONCISÃO**
- ✓ **NARRATIVIDADE**
- ✓ **TOTALIDADE**
- ✓ **SUBTEXTO**
- ✓ **AUSÊNCIA DE DESCRIAÇÃO**
- ✓ **“PEDAÇOS” DE VIDA**

Gato preto

Era um gato mais preto que carvão. Esse era seu problema, ter nascido preto. Gatinho carinhoso gostava quando o dono acariciava sua cabeça.

Nesse Natal decidiu visitar a vizinhança. Um ignorante o seguiu jogando-lhe pedras. O gato corria, o ignorante agachou-se e pegou uma pedra grande, o gato saltou. Ruído de vidros quebrados, acertou um carro de polícia. Da janela, o gato e o dono olhavam o homem enquanto era algemado. O ignorante gritou: - Já dizia minha mãe: gato preto dá azar.

O dono do gato escutou e gritou: - Então mantenha-se longe desta casa!

E o gato apoiando o dono: -Miau, miau, miau.

ATIVIDADE

1.

O conselho dos ratos

Esopo

Os ratos resolveram organizar um conselho para decidir qual seria a melhor alternativa para que eles pudessem saber, com antecedência, quando o inimigo deles, o gato, estava por perto. Dentre as muitas ideias apresentadas, uma delas, que logo foi aprovada por todos, considerava que um **sino deveria ser pendurado no pescoço do gato**. Assim, ao escutarem o tilintar do mesmo, todos poderiam correr a tempo para seus buracos. Além de gostarem do plano, todos ficaram extasiados com tão criativa solução.

E um velho rato então questionou:

“Meus amigos, percebo que o plano é realmente muito bom. Mas, quem dentre nós prenderá o sino no pescoço do gato?”

E **nenhum voluntário se fez presente**.

Fonte: http://sitededicas.uol.com.br/conselho_dos_ratos.htm

Vocabulário:

extasiados: forte sentimento de alegria.

O impedimento para que o plano dos ratos fosse realizado foi

- A) a falta de planejamento para pôr em prática a ideia.
- B) não ter tido uma reunião do conselho para decisão.
- C) falta de tempo para executar o plano.
- D) faltar alguém para executar o plano.

1.

O conselho dos ratos

Esopo

Os ratos resolveram organizar um conselho para decidir qual seria a melhor alternativa para que eles pudessem saber, com antecedência, quando o inimigo deles, o gato, estava por perto. Dentre as muitas ideias apresentadas, uma delas, que logo foi aprovada por todos, considerava que um sino deveria ser pendurado no pescoço do gato. Assim, ao escutarem o tilintar do mesmo, todos poderiam correr a tempo para seus buracos. Além de gostarem do plano, todos ficaram extasiados com tão criativa solução.

E um velho rato então questionou:

“Meus amigos, percebo que o plano é realmente muito bom. Mas, quem dentre nós prenderá o sino no pescoço do gato?”

E nenhum voluntário se fez presente.

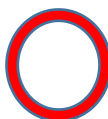
Fonte: http://sitededicas.uol.com.br/conselho_dos_ratos.htm

Vocabulário:

extasiados: forte sentimento de alegria.

O impedimento para que o plano dos ratos fosse realizado foi

- A) a falta de planejamento para pôr em prática a ideia.
- B) não ter tido uma reunião do conselho para decisão.
- C) falta de tempo para executar o plano.
- D) faltar alguém para executar o plano.



2.

Bocão – Pescaria

Estava o homem pescando, calmamente, quando o Bocão e a mãe dele se aproximaram do pescador.

O Bocão disse:

– Pega um peixe pra eu ver.

O homem ficou caladinho. Aí, o Bocão disse de novo:

– Ei, moço, pega um peixe pra eu ver. Nada. Aí, o Bocão repetiu:

– Ô moço, pega um peixe pra eu ver.

Aí, a mãe do Bocão disse:

– Não pegue, não, moço, enquanto **ele não pedir *por favor*.**

ZIRALDO. *O livro do riso do Menino Maluquinho*. São Paulo: Melhoramentos, 2005. p. 58.

Com base nesse texto, a mãe do menino queria que ele fosse

- A) calmo.
- B) cuidadoso.
- C) educado.
- D) esperto.

2.

Bocão – Pescaria

Estava o homem pescando, calmamente, quando o Bocão e a mãe dele se aproximaram do pescador.

O Bocão disse:

– Pega um peixe pra eu ver.

O homem ficou caladinho. Aí, o Bocão disse de novo:

– Ei, moço, pega um peixe pra eu ver. Nada. Aí, o Bocão repetiu:

– Ô moço, pega um peixe pra eu ver.

Aí, a mãe do Bocão disse:

– Não pegue, não, moço, enquanto **ele não pedir *por favor*.**

ZIRALDO. *O livro do riso do Menino Maluquinho*. São Paulo: Melhoramentos, 2005. p. 58.

Com base nesse texto, a mãe do menino queria que ele fosse

A) calmo.

B) cuidadoso.

C) educado.

D) esperto.

3.

A menina corajosa

Esta história aconteceu com a minha bisavó paterna e foi contada pela filha dela, que é minha avó. Quando criança, minha bisavó morava num sítio. Seu pai sustentava a família trabalhando na roça. Todos os dias, ela ia levar comida para o pai no roçado, um lugar longe de casa. Sua cachorrinha sempre ia com ela.

Um dia, quando levava a marmita para o pai, andando bem tranquila pela trilheira, num lugar onde a mata era fechada, viu que a cachorrinha começou a choramingar e a se enrolar nas próprias pernas. A menina percebeu que alguma coisa estranha estava acontecendo.

Olhou para os lados e viu uma onça bem grande, com o bote armado, a ponto de pular do capinzeiro em cima dela.

No que viu a onça, a menina ficou encarando a danada. Pouco a pouco, sempre olhando para o bicho, ela foi se afastando para trás sem se virar. Quando pegou uma boa distância, a menina correu em disparada até se sentir segura.

Quando chegou em casa, estava sem voz. Depois de muito tempo é que conseguiu falar.

Os homens da fazenda pegaram as armas e foram procurar a onça. Mas não a encontraram.

Minha bisavó foi muito corajosa, porque na hora em que ela viu a onça, conseguiu lembrar do que o povo dizia: “Onça não ataca de frente, porque tem medo do rosto da pessoa. Quem quiser se ver livre dela basta encarar a danada e não lhe dar as costas”.

TOMAZ, Cristina Macedo. *De boca em boca*. São Paulo: Salesiana, 2002.

A menina corajosa dessa história era

- A) a própria narradora.
- B) avó da narradora.
- C) bisavó da narradora.
- D) filha da narradora.

3.

A menina corajosa

Esta história aconteceu com a minha bisavó paterna e foi contada pela filha dela, que é minha avó. Quando criança, minha bisavó morava num sítio. Seu pai sustentava a família trabalhando na roça. Todos os dias, ela ia levar comida para o pai no roçado, um lugar longe de casa. Sua cachorrinha sempre ia com ela.

Um dia, quando levava a marmita para o pai, andando bem tranquila pela trilheira, num lugar onde a mata era fechada, viu que a cachorrinha começou a choramingar e a se enrolar nas próprias pernas. A menina percebeu que alguma coisa estranha estava acontecendo.

Olhou para os lados e viu uma onça bem grande, com o bote armado, a ponto de pular do capinzeiro em cima dela.

No que viu a onça, a menina ficou encarando a danada. Pouco a pouco, sempre olhando para o bicho, ela foi se afastando para trás sem se virar. Quando pegou uma boa distância, a menina correu em disparada até se sentir segura.

Quando chegou em casa, estava sem voz. Depois de muito tempo é que conseguiu falar.

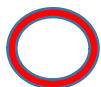
Os homens da fazenda pegaram as armas e foram procurar a onça. Mas não a encontraram.

Minha bisavó foi muito corajosa, porque na hora em que ela viu a onça, conseguiu lembrar do que o povo dizia: “Onça não ataca de frente, porque tem medo do rosto da pessoa. Quem quiser se ver livre dela basta encarar a danada e não lhe dar as costas”.

TOMAZ, Cristina Macedo. *De boca em boca*. São Paulo: Salesiana, 2002.

A menina corajosa dessa história era

- A) a própria narradora.
- B) avó da narradora.
- C) bisavó da narradora.
- D) filha da narradora.



4.

Zorro

Dom Diego de la Vega levava uma vida tranquila na próspera fazenda de seu pai, Dom Alejandro de la Vega.

Seu empregado, Bernardo, testemunhou uma injustiça. Como era mudo, narrou o caso com grandes gestos.

Num segundo, Dom Diego se transformou em Zorro, o justiceiro mascarado. E partiu a galope, cortando a noite com seu cavalo negro.

Na cidade, Zorro desafiou o cruel sargento Garcia a um duelo. Ágil como um acrobata, Zorro saltou com sua espada e perseguiu o sargento. Mas os soldados do sargento chegaram, e Zorro precisou fugir. Então, deixou sua marca sobre o peito do malvado: um “Z” de Zorro.

O governador da província colocou a cabeça de Zorro a prêmio. Mas ele era o defensor dos fracos e oprimidos, e ninguém quis denunciá-lo.

E Zorro continuou seus combates em segredo.

Minha 1ª Biblioteca Larousse Heróis. Tradução: Adriana de Oliveira Silva. São Paulo: Larousse do Brasil, 2007, p. 52 - 53 .

De acordo com esse texto, o sargento Garcia era

- A) ágil.
- B) cruel.
- C) mudo.
- D) oprimido.

4.

Zorro

Dom Diego de la Vega levava uma vida tranquila na próspera fazenda de seu pai, Dom Alejandro de la Vega.

Seu empregado, Bernardo, testemunhou uma injustiça. Como era mudo, narrou o caso com grandes gestos.

Num segundo, Dom Diego se transformou em Zorro, o justiceiro mascarado. E partiu a galope, cortando a noite com seu cavalo negro.

Na cidade, Zorro desafiou o cruel sargento Garcia a um duelo. Ágil como um acrobata, Zorro saltou com sua espada e perseguiu o sargento. Mas os soldados do sargento chegaram, e Zorro precisou fugir. Então, deixou sua marca sobre o peito do malvado: um “Z” de Zorro.

O governador da província colocou a cabeça de Zorro a prêmio. Mas ele era o defensor dos fracos e oprimidos, e ninguém quis denunciá-lo.

E Zorro continuou seus combates em segredo.

Minha 1ª Biblioteca Larousse Heróis. Tradução: Adriana de Oliveira Silva. São Paulo: Larousse do Brasil, 2007, p. 52 - 53 .

De acordo com esse texto, o sargento Garcia era



- A) ágil.
- B) cruel.
- C) mudo.
- D) oprimido.

5.

A fábula da estrela-do-mar

Todos os dias de manhã um escritor passeava numa praia muito calma em busca da sua inspiração diária para continuar a escrever o seu livro.

Um dia, ao caminhar pela areia, o escritor viu ao longe um menino a correr entre a água e a areia seca. Ao chegar mais perto, viu que o menino estava pegando as estrelas-do-mar que se encontravam na areia e levando-as novamente para o mar.

– Bom dia. – disse o menino sorrindo e sem parar o que estava fazendo.

– Olá. Por que você está fazendo isso? – perguntou o escritor.

– Como a maré está baixa e o sol forte, as estrelas-do-mar vão secar e morrer antes que a maré suba de novo. – disse o jovem.

O escritor olhou novamente para o menino, sorriu e disse:

– Acho muito bonito o que está fazendo, só que existem milhares de quilômetros de praia por todo o mundo, ou seja, milhões de estrelas-do-mar devem estar agora mesmo a secar na areia por todas essas praias. Você tem tanto trabalho e que diferença faz salvar algumas se outras milhões vão morrer?

O menino agarrou em mais uma estrela-do-mar, levou-a até a água, olhou para o escritor e disse:

– Para esta estrela-do-mar eu já fiz a diferença.

O escritor não conseguiu fazer mais nada durante o dia inteiro, mal conseguiu dormir e sentiu-se bastante triste.

No dia seguinte, como habitual, o escritor foi dar o seu passeio matinal à praia, mas desta vez passou toda a manhã ajudando o menino a devolver as estrelas-do-mar ao oceano.

5.

A fábula da estrela-do-mar

Todos os dias de manhã um escritor passeava numa praia muito calma em busca da sua inspiração diária para continuar a escrever o seu livro.

Um dia, ao caminhar pela areia, o escritor viu ao longe um menino a correr entre a água e a areia seca. Ao chegar mais perto, viu que o menino estava pegando as estrelas-do-mar que se encontravam na areia e levando-as novamente para o mar.

– Bom dia. – disse o menino sorrindo e sem parar o que estava fazendo.

– Olá. Por que você está fazendo isso? – perguntou o escritor.

– Como a maré está baixa e o sol forte, as estrelas-do-mar vão secar e morrer antes que a maré suba de novo. – disse o jovem.

O escritor olhou novamente para o menino, sorriu e disse:

– Acho muito bonito o que está fazendo, só que existem milhares de quilômetros de praia por todo o mundo, ou seja, milhões de estrelas-do-mar devem estar agora mesmo a secar na areia por todas essas praias. Você tem tanto trabalho e que diferença faz salvar algumas se outras milhões vão morrer?

O menino agarrou em mais uma estrela-do-mar, levou-a até a água, olhou para o escritor e disse:

– Para esta estrela-do-mar eu já fiz a diferença.

O escritor não conseguiu fazer mais nada durante o dia inteiro, mal conseguiu dormir e sentiu-se bastante triste.

No dia seguinte, como habitual, o escritor foi dar o seu passeio matinal à praia, mas desta vez passou toda a manhã ajudando o menino a devolver as estrelas-do-mar ao oceano.

Disponível em: <<http://www.motivo.me/2011/06/06/o-menino-e-as-estrelas-do-mar/>>. Acesso em: 12 jan. 2013.

De acordo com esse texto, o menino devolvia as estrelas-do-mar para o oceano porque

- A) achava que seu trabalho era bonito.
- B) elas atrapalhavam a caminhada pela praia.
- C) elas secariam fora da água.
- D) precisava chamar a atenção do escritor.

5.

A fábula da estrela-do-mar

Todos os dias de manhã um escritor passeava numa praia muito calma em busca da sua inspiração diária para continuar a escrever o seu livro.

Um dia, ao caminhar pela areia, o escritor viu ao longe um menino a correr entre a água e a areia seca. Ao chegar mais perto, viu que o menino estava pegando as estrelas-do-mar que se encontravam na areia e levando-as novamente para o mar.

– Bom dia. – disse o menino sorrindo e sem parar o que estava fazendo.

– Olá. Por que você está fazendo isso? – perguntou o escritor.

– Como a maré está baixa e o sol forte, as estrelas-do-mar vão secar e morrer antes que a maré suba de novo. – disse o jovem.

O escritor olhou novamente para o menino, sorriu e disse:

– Acho muito bonito o que está fazendo, só que existem milhares de quilômetros de praia por todo o mundo, ou seja, milhões de estrelas-do-mar devem estar agora mesmo a secar na areia por todas essas praias. Você tem tanto trabalho e que diferença faz salvar algumas se outras milhões vão morrer?

O menino agarrou em mais uma estrela-do-mar, levou-a até a água, olhou para o escritor e disse:

– Para esta estrela-do-mar eu já fiz a diferença.

O escritor não conseguiu fazer mais nada durante o dia inteiro, mal conseguiu dormir e sentiu-se bastante triste.

No dia seguinte, como habitual, o escritor foi dar o seu passeio matinal à praia, mas desta vez passou toda a manhã ajudando o menino a devolver as estrelas-do-mar ao oceano.

Disponível em: <<http://www.motivo.me/2011/06/06/o-menino-e-as-estrelas-do-mar/>>. Acesso em: 12 jan. 2013.

De acordo com esse texto, o menino devolvia as estrelas-do-mar para o oceano porque

A) achava que seu trabalho era bonito.

B) elas atrapalhavam a caminhada pela praia.

C) elas secariam fora da água.

D) precisava chamar a atenção do escritor.



6.

Junta, separa e guarda

Papai e mamãe me contaram que vamos morar em outra casa. Vamos mudar de casa, de rua e de cidade. Mamãe me deu uma grande caixa azul e disse:

– Junte seus brinquedos mais queridos nesta caixa.

Depois, ela me disse:

– Esta caixa vermelha é para guardar os brinquedos menos queridos.

Quando eu já estava quase acabando, mamãe chegou com uma caixa verde.

– A caixa verde é para separar os sapatos que não cabem mais nos seus pés.

Depois, mamãe trouxe outras caixas coloridas para as roupas, para os chapéus, para os joguinhos, para os carrinhos e para minha coleção de figurinhas.

De repente, eu me lembrei das outras coisas que queria levar.

– Como vou guardar aquilo tudo que ainda falta?

– Mamãe, como vou levar o cantinho atrás da porta onde gosto de brincar?

– E o desenho que fiz no muro do jardim?

– E aquele buraquinho na porta da cozinha?

DIAS, Vera Lúcia. *Junta, separa e guarda*. São Paulo: Callis, 2010. Fragmento.

De acordo com esse texto, a caixa vermelha era para guardar

A) os sapatos que não serviam mais no menino.

B) os brinquedos que o menino brincava pouco.

C) as outras coisas que ele não poderia levar.

D) as figurinhas que ele colecionava.

6.

Junta, separa e guarda

Papai e mamãe me contaram que vamos morar em outra casa. Vamos mudar de casa, de rua e de cidade. Mamãe me deu uma grande caixa azul e disse:

– Junte seus brinquedos mais queridos nesta caixa.

Depois, ela me disse:

– Esta **caixa vermelha é para guardar os brinquedos menos queridos.**

Quando eu já estava quase acabando, mamãe chegou com uma caixa verde.

– A caixa verde é para separar os sapatos que não cabem mais nos seus pés.

Depois, mamãe trouxe outras caixas coloridas para as roupas, para os chapéus, para os joguinhos, para os carrinhos e para minha coleção de figurinhas.

De repente, eu me lembrei das outras coisas que queria levar.

– Como vou guardar aquilo tudo que ainda falta?

– Mamãe, como vou levar o cantinho atrás da porta onde gosto de brincar?

– E o desenho que fiz no muro do jardim?

– E aquele buraquinho na porta da cozinha?

DIAS, Vera Lúcia. *Junta, separa e guarda*. São Paulo: Callis, 2010. Fragmento.

De acordo com esse texto, a caixa vermelha era para guardar

A) os sapatos que não serviam mais no menino.

B) os brinquedos que o menino brincava pouco.

C) as outras coisas que ele não poderia levar.

D) as figurinhas que ele colecionava.



7.

O macaco e o camelo

Numa reunião de bichos, um macaco se levantou e dançou. Fez grande sucesso:

- Como é engraçado!
- Como dança bem! E todos aplaudiram.

O camelo, com inveja, quis ganhar os elogios. Levantou-se e foi dançar. Não tinha o menor jeito.

Embrulhou as quatro patas de tal maneira que os bichos morreram de rir:

— Mas que esquisito! — diziam. __ Por que ele nos ocupa com essas bobagens? E como o camelo insistia, perderam a paciência e acabaram por expulsá-lo da reunião.

É perda de tempo invejar as qualidades dos outros. Cada um tem as suas.

Fonte: prologosincero.blogspot.com/2010/01/fabula-de-esopo.html

O camelo queria

- A) se tornar um macaco.
- B) brigar com os bichos.
- C) ser elogiado.
- D) dançar vários ritmos.

7.

O macaco e o camelo

Numa reunião de bichos, um macaco se levantou e dançou. Fez grande sucesso:

- Como é engraçado!
- Como dança bem! E todos aplaudiram.

O camelo, com inveja, quis ganhar os elogios. Levantou-se e foi dançar. Não tinha o menor jeito.

Embrulhou as quatro patas de tal maneira que os bichos morreram de rir:

— Mas que esquisito! — diziam. __ Por que ele nos ocupa com essas bobagens? E como o camelo insistia, perderam a paciência e acabaram por expulsá-lo da reunião.

É perda de tempo invejar as qualidades dos outros. Cada um tem as suas.

Fonte: prologosincero.blogspot.com/2010/01/fabula-de-esopo.html

O camelo queria

A) se tornar um macaco.

B) brigar com os bichos.

C) ser elogiado.

D) dançar vários ritmos.